

Segunda-feira 30 de outubro de 1905

N.º 27 - Anno I

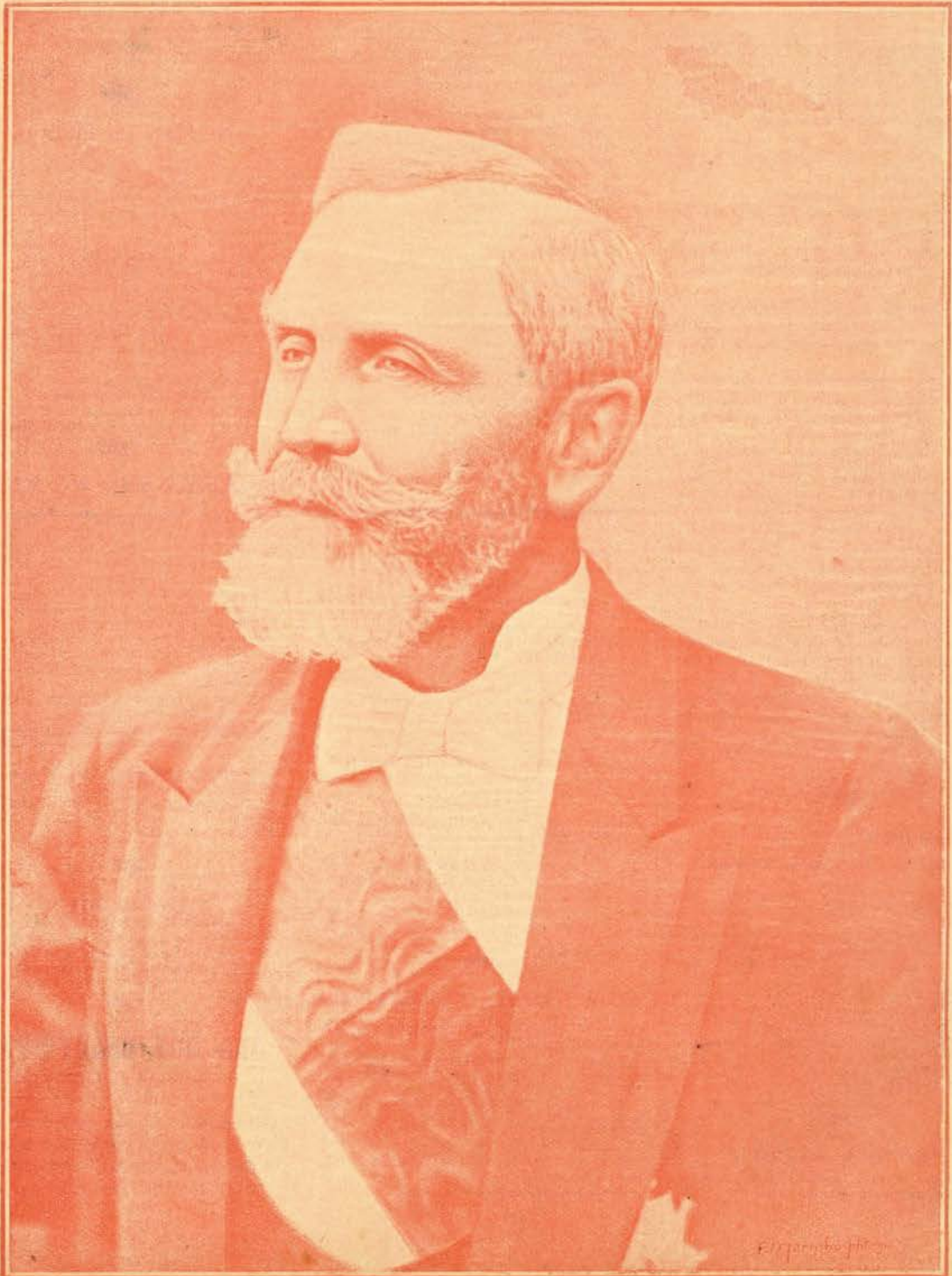


SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

PREÇO IO RÉIS



MR. EMILE LOUBET

EMILE LOUBET

Chega n'este momento a Lisboa o chefe d'uma grande nação, nossa irmã pelo affecto carinhoso que lhe dispensamos e que nos faz admirar o seu espirito, a sua arte, as manifestações intellectivas, que a tornam a *patria do pensamento livre*.

Ser chefe d'aquelle povo, é poder synthetisar as suas características, represental-o com a sua vivacidade, — ora arrebatada, ora ironica, mas sempre sciaticillante, com o quer que seja de seductor que torna requestadas as suas mulheres e os seus livros. Conseguir ser amado durante sete annos por milhões de francezes, — é tarefa difficil. Pois conseguiu-o o nosso hospede de agora, pela bondade do seu coração, pelo illimitado da sua tolerancia, pelo seu espirito e pelo seu caracter.

Ease homem que ha sete annos estava commovido a presidir á Assembléa Nacional de Versailles, reunida para eleger o presidente da terceira republica, sae do seu logar, quando o procuram reeleger, por espirito democratico, sem que a mais leve sombra manche a sua alma branca e pura como o arminho.

Antes de findar a sua missão quiz percorrer alguns paizes no cumprimento de deveres do seu alto cargo e a isso devemos o poder saudal-o com o entusiasmo da nossa alma, vibrando no amor á liberdade!

A liberdade! — a grande aspiração da França desde os tempos da velha Gallia, — até aos dias agitados de 89, de 93, de 48, de 72.

Loubet é o representante d'esses martyres e heroes que morriam no alto das barricadas, soltando o mesmo grito de esperança e de fé!

Loubet é o representante d'esses valentes romanticos á Pyat, á Bianqui e tantos mais que constituiram o altivo exercito da revolução.

E foram esses homens que atiraram sobre o mundo, com o poder extranho da sua propaganda, os principios novos, os ideaes novos, a suprema aspiração da justiça que nos embala e pela qual vivemos.

Saudemos, pois, em Loubet, — o grande cidadão que espera morrer tranquillo em Montelimar, — a França ardente, nova, impetuosa, a França da justiça e do bello, — os dois eixos em volta dos quaes se desenrola o progresso social dos nossos tempos. Salvé, Loubet!

JOSÉ DO VALLE.

CONCURSOS RECREATIVOS

O CHALET DE PHOSPHORON

Já recebemos para este original concurso um projecto do ar. Herberto Ribeiro (*Carapau Negro*).

Os phosphoros amorphos devem ser collados sobre uma folha de papel alisado, e não devem exceder a 200, podendo 50 serem partidos em duas partes eguaes.

O jury para este concurso é composto dos dezesenhadores de obras publicas, ara Carlos Monsão, Magno da Silva e Arnaldo Simões.

Como já dissemos o accorrente que fór premitido tem direito á reprodução do seu desenho cá no papel e o original será exposto na vitrina d'um dos nossos principaes estabelecimentos.

O IMPARCIAL ARTISTICO

Recebemos a visita d'este nosso collega. Desejamos-lhe longa vida e vamos trocar.

FADINHOS

NOTA
Com entusiasmo fulgente
Toda a plebe portugueza,
Sauda Emile Loubet
E a Republica Francesa!

GI CASAS
O luzo povo cançado
De tanta affronta soffrer,
Sente se hoje reviver
E olvida o que tem passado
Não pensa que é desgraça lo
Velho, pobre, decadente,
Ergue-se altivo e ridente
Qual descuidada creança,
Porque ama as regras da França
Com entusiasmo fulgente.

Quer bravamente saular
Com toda a sinceridade,
Essa brilhante entidade
Que hoje nos vem visitar.
Ouvindo as bandas tocar
A famosa Marselheza,
Alguem sentiu á tristeza
Porque receia o tal dia,
Mas sente grande alegria
Toda a plebe portugueza!

Este povo pobretão
Pode demonstrar ao noibre
Que te na bolsa tem cabre,
Tem ouro no coração.
Curva-se ás leis com um cão
Ganhando mesquinho pret
S'ffre tratos de polé
Sem que nos mostre rancor;
E é este que com ardor
Sauda Emile Loubet!

Hoje o pobre inda medita
Ao pensar na triste vida,
Como lhe foi consentida
Tão importante visita.
Por isso todo se excita
Perante tal gentileza
E diz com toda a franqueza
Lembrando o seu ideal:
— Viva o velho Portugal
E a Republica... Franceza!

Rei Sagara.



ANNUNCIOS DE BORLA

Cabellos

Curtos e caracolados, de qualquer cor, precisam se para uma noessa assignante.

Aluga-se

Um bom 3.º andar, na Baixa, para recolha de *authomoveis*.

Camareira

Menina honesta offerece-se para servir em qual-quer café d'Alfama.

Deseja casa socegada, onde haja piano e pifano.

Douradores

Precisam se para dourar o Arco da rua Augusta e o tecto do Terreiro do Paço.

Mulheres

Precisam se para passar as ruas a panno.

Cadeados para algibeira

Vende-se uma grande porção, muito proprios para os tres dias de festejos.

Alvicaras

Dão-se a quem entregar dois pombinhos que fugiram d'um pombal que serve de ornamento á entrada da R. do Carmo.

Janelas

Para ver passar o cortejo, allugam-se na T. da Mãe d'Agua, 27. cave.

Mudo

Offerece-se pra dar vivas á chegada de Mc Loubet.

O NOSSO CORREIO

Delgado Carvalho — As decifrações devem ser enviadas até quinta feira.

Agradecemos as e tampinhas que nos enviou para pagamento da sua assignatura por um anno. Se todos assim fossem...

Mãe de tosa — Agradeça ao nosso compositor Fonseca, a belleza que elle fez de em vez de 30 por 8.

Rima e é verdade.

Rei Zero — Envie o brinde, de contrario não publicamos as eharadas a premio.

Mãto — Então não receita mais?

Carta da Lourinhã

Amigo, e Senhora — Kando esta lá zigaré, tan-ven-eu já lá estou na cidade mas tem-me mettir do, umas coronas ca policia que já estou a tremor Nada, cascastellas custão dinhero e é nã quero molhar.

Já cá mácho ca casaca e co cularinho da ordo prá mo presentare á chigada, na minha calidade de sacretario da Cambra. Fiz já discurso. Lá vai:

Senhoré Ló Bê:
Cidadão amigo:

Fartenhando com Voça Intolencia, senhoris, companheiro o o que vomecê quera, nan peço dítar de sangartular mo ca sua chigada.

E' vomecê um d'aquelles homes tirados das canélas escallidos prá evêça da nação Franceza. O Ló Bê, amigo, u que eria era sêr francez! Intão seria um... nan digo eu Vêça está com aquella do prendero ando. Sa nan fóra a réma dê, gritava já:

Viva a... joia do juiz Vêça, mas toda a familia d'êle. E... toda a família real?

Amicus meus (Latin da Abbade) cá da Freguezia. Por ó e nan seré mas intenc' mas lá zigaré á chigada do Indulticrismo Ló Bê.

Inté ao dia 27.

Zé Vatpa.

NOITES DE LISBOA

Lá vem aos trambulhões do *Bairro Alto*,
Tipota com piléus 'acazeladas,
Que á forga de lhe darem chicotadas
Vão correndo p'las ruas seu destino.

Doas *nymphas* de olhar meigo, divino,
Entre dois tunantões vão estateladas,
Cantando o bello fado, eagançadas,
Pois a *vinhaga* as fez perder o timo!

Pára a *troupe* na *Casa do Magina*
Mas eis que um *foja* entra com rompante
E ao ver na reinacão a sua amante

Arruma-lhe na cara uma surdina,
E puchando d's *noífa*, sem equal,
Passa um *traço* na cara do rival!

Ganhhões.

O CASMURRO NA ELITE

Partidas e chegadas — Chegou no domingo da sua vingem aérea a Ex.ª Sr.ª D. Chuva causando alguns transtornos cá por baixo.

— Parte para Hespanha na proxima sexta feira 27 onde vae assistir ás festas em honra de Loubet o no no amigo Arthur Pereira de Carvalho.

— Chega de França grande joico de mastros e bandeiras para os proximos festejos.

Aniversario — Pelo anniversario da philarmónica de Palmella (tem-se realisado grandes festejos, emulos os mesmos abrilhantados pela philarmónica da Moita.

Agradecemos o hymno que vieram tocar debaixo das janelas da nossa redacção.

Doentes — Encontra-se de perfeita saude o Ex.ª Sr. Taberculoso Anemico Parafito. Estimamos.

— Partiu uma perna a cadeira do nosso amigo *Rei Sagara*, sendo conduzida ao banco do carpinteiro onde recebeu o devido curativo recolhendo a sua casa.

Desejamos as melhoras.

A CHALACA

Este nosso querido co'lega, festejando o seu primeiro anniversario, publica no proximo dia 29 um numero especial de 12 paginas. Que conte muitos annos é o que lhe desejamos e parabens.

ALA DOS CALOTEIROS

E' no proximo numero que começaremos a publicar n'esta secção o nome e morada de todos os *cala-theiros*, nossos assignantes, que ainda não pagaram o 1.º trimestre.

Comecemos por Lisboa.

GAZETILHA

E'na que grande boncé!
Mas que barulho infernal.
Que faz por ahí o Zé,
Com a vinda do Loubét,
Cá á nossa capital!

Será uma festa imponente
Muito foguete e lambança!
E' vêr por'hi toda a gente,
Aclamar o Presidente,
Que vem de Paris de França!

Já estão a ornamentar
O Paço, (não da Rainha),
Como atraz não quiz ficar!
Até já mandei esna,
O tecto lá da cozinha!

Tá a Brites Villarinho,
Que em tudo o bedêlo mette;
Disse hontem p'ro maridinho:
— Ponha-se tudo no pinko
Mas vamos vêr o Loubét!

E a tal ornamenta.ão
Nas ruas? Fica d'estalo!
Eseudo de papelão,
Muita corinã em botão
Muito pansinho... um regalo!

E tu, meu Zé, sem tardança,
Vaza portanto erguer um brado;
E dia com grande lambança:
— Viva o Loubet... viva a França!
Viva o pansinho encarnado!

Arigh.



RECEITAS UTEIS

(Para conservar a carne)

Ha diferentes remedios para conservar a carne crua por algum tempo sem que se estrague.

O seguinte systema é um dos melhores, e a carne conservada d'esta fórma, pôde estar 8 e 10 dias sem se deteriorar.

Em u na caixa bem ventillada, colloca-se uma pequena mesa, das chamadas pé de gallo, bem ao pé de uma janella, e sobre essa mesa, uma vasilha de barro bem poroso, para a qual se arranja uma tampa de rede de arame.

Em seguida, pega-se na carne que se quer guardar, e mette-se em uma panela de folha, previamente cheia de agua com umas pedras de sal.

Colloca-se esta panela sobre um lume bem forte por espaço de 3 horas no verão, e 4 horas no inverno.

Findo este tempo, tira-se a carne, e colloca-se dentro da vasilha de barro, que está junto á janella, onde poderá estar até 15 dias sem que se estrague a carne crua.

Matuto.



THEATRICES

A FESTA DO «REI SAGARA»

No proximo numero daremos o programma diffinitivo d'esta esplendida festa que todos esperam com ansiedade.

CARTAZ DO «CASMURRO»

Trindade — «Amor d'perdição».

Gymnasio — «Tradições de familia».

Principe Real — «A feiticeira».

Colyseu dos Recreios — Espectaculo todas as noites e domingos, dias santificados e quintas feiras, pela grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.



AVISO

Devido a este numero ser publicado com mais antecedencia, só para a semana publicaremos as decifrações e a relação dos decifradores.



MATUTAÇÃO

CHARADAS

Em phrase:

Consome este infiel o valentão — 2, 2.

Frescata.

Causa pena a nota em França por ser ancloridada — 1, 1, 2.

Dovial.

Esta planta é solid-ria n'este appellido — 2, 1.

Olho Alerta.

Não morra o appellido n'esta anudação — 2, 2.

Otuipally.

O Loubet tem de conhecer cada pateta — 1, 1.

Leocser & Noir.

Na musica mira na guerra — 1, 1.

Gai ty.

Tem rosto o fructo que offerece esta bebida — 2, 1.

Plo Arcel.

Em verso

Affirmo que isto é um céu! — 1

E assim nota é que convem — 1

Grita aquelle, berro eu,

Não se vê triste ninguém!

Em linha rapaziada — 1

Animas-vos santa gente!

N'esta occasião tudo brada! — 1

Viva o senhor presidente!

Habanas

Em quadro

casa

gar

lodo

lavar

Hallava

Augmentativa

Ouvi esta cantiga apparec do ruido da tempesta de — 2

Sottam.

Electricas:

Este vapor anda no matto — 2.

Os Carris.

A' direitas terras ás avessas pula — 2.

Oisugua.

A's direitas e ás avessas lance — 2.

Fosquinhas.

Acrostico

E.....

M.....

I.....

L.....

E.....

L.....

O.....

U.....

R.....

E.....

T.....

REPUBLICANOS PORTUGUEZES

Zepedro.

Combinada

ce — substantivo

ra — medida

ba — heira

có — homem

va — fosso

me — arbusto

te — poeta

co — animal

bo — cano

go — animal

Sandação

Mais um.

Maçãs geographicas

Fornar o nome de terras portuguezas com as letras das seguintes phrases:

RI RI E CAE

Zarelho & Zana.

PHOCA NAMORA C?

Rei Sagaz.

PIMEMLA LEDO

Dovial.

Typographicos

P nota nota (na serr.) HOMEM 50 vogaes

B T ut 500 appellido 50 50

Otuipally.

500

A consosnte nota nota

T

Offerece esta nota Patente nação — a + e

Plo Arcel.

s atou 5 5 n animal nota proposição

NOTA D ?

T

Leocser & Noir.

(Offerecido a Otuipally)

I CONTIN I

Odiragram.

Acrostico

V

I

V

A

A

F

R

A

N

C

A

Flores

Miguel & Camillo

Logogripho

A MARSELHEZA

(de Teixeira Bastos)

Vamos, filhos da patria, marchemos,

Pois que o dia de gloria raioi,

A oppressão contra nós, que a batemos — 4, 15, 15,

33, 24, 19, 22, 32.

A bandeira sangrenta arvorou. (bis)

O rumor de ferozes soldados

Não ouvis desses campos chegar?

Eles vem junto a nós massacrar — 28, 26, 33,

17, 6.

Mães e filhos, os entre amados!

A's armas cidadãos! exercito formemos.

Marchemos — 14, 23, 5, 18, 38, 7,

Marchemos,

Com esse sangue impuro o rastro assignalemos —

6, 9, 36, 16, 32.

Que nos quer este bando de escravos,

De traidores, de reis sediciosos?

De que servem os ferros ignavos? — 15, 4, 1, 32, 16,

20, 19, 37, 28.

Obstaculos maus, vergonhosos? (bis)

Contra nós os preparam? que insulto!

Que furores não vem levantar!

E' a nós que elles pensam lançar — 3, 34, 28, 12,

38, 4, 6.

Num passado que jaz bem sepulto!

A's armas, cidadãos! etc.

E' possivel de gente estrangeira

Supportarem a lei n' suas laras?

E' possivel que a patria guerreira — 8, 5, 2, 24,

Sofra as armas de tropas alvares? (bis)

Justos céus! sob o peso de algemas

Nossas frentes na dôr verga-lam;

Dos vus despotas! go seriam — 4, 13, 32, 18, 38,

7, 19, 27, 16, 29, 5, 28.

Nossas vidas e forças extremas.

A's armas cidadãos! etc.

O' tiranos, tremei, parricidas,

A ignominia de toda a nação!

Oh! tremei! vossas traças vencidas — 16, 27, 13,

7, 29, 4, 31.

Recompensa por fim acharão. (bis)

Contra vus cada qual é soldado;

Se cahirem os juvenis heroes

Novos surgem da terra, arreboces — 5, 8, 8, 17, 6,

20, 18, 37, 25.

Da peleja, do triumpho aprestado.

A's armas cidadãos! etc.

Como heroes combatei generosos

Suspellido ou vibrando as espadas:

Tristes victimas, vós piedosos — 6, 27, 6, 26, 16,

4, 31.

Contra nós vir á força arrastadas; (bis)

Mas os despozas torpes do inferno,

Mas os complices vis de-Bouillé

Esse tigris, o mundo hoje os vé — 4, 13, 35, 9,

17, 11, 28, 7, 18, 38, 20.

Que laceram o seio materno!

A's armas cidadãos! etc.

Amor santo da patria, sublime,

Nossos braços condux vingadores;

Liberdade, ó faral que redime, — 11, 4, 28, 8, 20,

5, 34.

Acompanha estes teus defensores! (bis)

Sob a nossa bandeira a victoria

Corra á voz de teus brados profundos.

E os contrarios emfim moribundos — 5, 19, 26, 10,

32, 35.

Nos invejem os louros e a gloria.

A's armas cidadãos, etc.

Entraremos tambem na peleja

Quando os mais já tiverem cahido,

O seu pé acharemos que atreja, — 8, 26, 16, 38,

2, 13, 9, 30, 5.

Do valor o caminho seguido. (bis)

Preferindo se lazigo descer

Onde dormeo, que ter longa vida,

A sjanita teremos subida — 4, 11, 38, 2, 25, 7, 21,

De seus corpa virgar ou morrer.

A's armas cidadãos, etc.

Zepedro.

TABACARIA RIBEIRO

59, Rua da Palma, 59

LISBOA

Tabacos nacionaes e estrangeiros Artigos de papelaria, livraria, livros de estudo, etc. Jornaes noticiosos, de modas e illustrados. Encadernações em todos os generos. Numeração de livros, talões, cheques e todos os impressos. Bilhetes de visita e trabalhos typographicos. Bijouterias. Bilhetes postaes illustrados. Calendarios e chronos.

LOTERIAS

Argumentos de operas e zarzuelas

TABACARIA RIBEIRO

59, RUA DA PALMA, LISBOA, 59

JAZIGOS

Subterraneos e de espella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para o-santos e adultos; Christos e castiças em marmore, etc.

10-Rua da Assumpção-12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armazens de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho
48-Rua de S. Paulo-48
(Próximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^o

RIO SECCO-25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra — ara estuques. Caselhos, morraça, granito para b. n. etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.^o

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da
FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construcção

R. 24 DE JULHO

(Próximo ao quartel dos marfizes)

ANTONIO JOSE MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuarria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Gordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (à Ribeira Nova)

Basilto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

O CASMURRO

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalização de agua ou gas. Encarregado por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^o (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 622

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e caselhos. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvoriz e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 622.

LYRA CARVALHO & C.^o

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materiaes de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELPHANTE**.

CHIADO, 110, 2.^o

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.^o

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcção civil e navaes e obras de marcenaria.

Pr. nos muito resumidos.

Grande deposito a Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO
CAMPO DAS BOLLAS, A. R
LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marcella e Albandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCURSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo do Salvavidas

"A PARODIA"

Vende-se a colleção completa. N'esta colleção se diz

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco
37, Estrada de Campolide, 38

FABR CA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 101

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^o

Telephone, 603 Telephone da fabrica 878

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenheiro architectura e desenho
Fornecedores das principaes repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA

DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egresias, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, adreças e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^o

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, caxofone e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços limitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^o

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industral

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, gradeas para escaadas, portões, chuveiros, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de julleiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & A.

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talhoes com cabo a' cubano, metal branco e cristallo, caviveter, thesouras, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristallo e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materiaes de construcção. Alvenarias, vidraça, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide